Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina

PLANO DE CURSO

Curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS

Modalidade: Educação a Distância

BRASÍLIA – DF

2022

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO E LEGISLAÇÃO – QUADRO RESUMO 3
II. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA: 5
A) FUNCIONAMENTO E FORMA DE OFERTA 5
Ambiente Virtual de Aprendizagem e Recursos tecnológicos 6
Características e possibilidades do Moodle 6
Materiais didático-pedagógicos 8
Linguagem dos textos para Educação a Distância 9
Escrita Digital 10
Exercícios e questionários 10
B) JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO 11
C) REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO 12
D) OBJETIVOS DO CURSO 13
OBJETIVO GERAL 13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13
E) METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS 14
F) EDUCAÇÃO INCLUSIVA 15
III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 15
IV. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 17
A) DAS APRENDIZAGENS 17
RECUPERAÇÃO 17
B) DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROFISSIONAIS 18
C) APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 18
D) INSTITUCIONAL DO CURSO 20
V. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO 20
VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 22
Itinerário Formativo 23
Competências do Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS 23
Competências da Qualificação Profissional: Guia Intérprete 24
Competências da Qualificação Profissional: Tradutor de Libras 25
VII. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROFISSIONAIS 25
VIII. REFERÊNCIAS 28
IX. APÊNDICE 31
A) MATRIZ CURRICULAR 31
B) EMENTAS 33

I. IDENTIFICAÇÃO E LEGISLAÇÃO – QUADRO RESUMO

Denominação	Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS
Eixo Tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social
Opção de Oferta	Educação a Distância
Forma de desenvolvimento	Concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio ou equivalente
Qualificação profissionais - saídas intermediárias	Guia Intérprete Tradutor de LIBRAS
Turno de oferta	Matutino/Vespertino/Noturno
Carga horária	1410 horas
Ato legal de autorização	

Trata o presente Plano de curso do curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS, da modalidade de Educação a Distância - EAD, a ser desenvolvido na forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio.

O referido curso se apresenta como uma das possibilidades de formação, elencadas pelo MEC, considerando o atual cenário, no que diz respeito às demandas de técnicos no Distrito Federal (DF), qual seja a atuação no mundo do trabalho em áreas diversas, como a prestação autônoma de serviço em eventos, atendimento médico, em igrejas, em espaços educacionais, teatro, televisão e demais espaços onde existe a interação entre pessoas e se faça necessária a inclusão adequada tanto no âmbito Federal, como no Distrital.

Portanto, o presente Plano de curso seguirá as orientações normativas nos âmbitos Federais e Distritais, a saber:

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2020 (4ª Edição) – com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 5, de 12 de novembro de 2020, publicado no DOU de 15 de dezembro de 2020; Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 2/2020; Lei Federal nº 9.394/1996; Decreto Federal n°9.057 de 2017; Decreto Federal nº 5.154/2004; Lei nº 12.319/2010; Resolução CNE/CP nº 1/2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; Resolução CNE/CEB n°04/1999; Resolução CNE/CEB N° 6/2012 e Resolução nº 2/2020 - CEDF e a Lei nº 12.319/2010 (Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS).

Considerando a Classificação Brasileira de Ocupações, o profissional referenciado está apto a atuar como Intérprete oral e/ ou na língua de sinais, de forma simultânea ou consecutiva, de um idioma para outro, discursos, debates, textos, formas de comunicação eletrônica, respeitando o respectivo contexto e as características culturais das partes. Tais atribuições tratam das características e do desenvolvimento de uma cultura, representados por sua linguagem.

Dessa forma, este Plano de curso, quando aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), configura-se como um documento norteador do trabalho pedagógico para a formação profissional de técnicos, capazes de atuar com competência e ética, em diferentes contextos sociais, vinculados a sua área.

O curso será executado na modalidade de Educação a Distância, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, com carga horária total de 1.410 (mil quatrocentas e dez) horas, divididas em três módulos com 470 (quatrocentos e setenta) horas cada.

II. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA:

a) FUNCIONAMENTO E FORMA DE OFERTA

O presente Plano trata do Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, na modalidade de Educação a Distância -EAD, será ofertado na forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio.

O referido curso se apresenta como uma das possibilidades de formação e qualificação na Educação Profissional e Tecnológica, considerando o atual cenário, no que diz respeito às demandas de técnicos no Distrito Federal (DF), qual seja a atuação no mundo do trabalho em áreas diversas, como a prestação autônoma de serviço em eventos, atendimento médico, em igrejas, em espaços educacionais, teatro, televisão e demais espaços onde exista a interação entre pessoas e se faça necessária a inclusão adequada tanto no âmbito Federal, como no Distrital.

A infraestrutura mínima necessária para a efetivação das unidades curriculares com qualidade e em conformidade com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020), a saber: Biblioteca com acervo específico, atualizado, em meio físico e virtual, laboratório de tradução com cabines individuais, sala de recursos audiovisuais e laboratório de informática com programas específicos para o curso.

Esses laboratórios podem estar nos espaços da Unidade Escolar ofertante do curso ou em espaços de outras instituições com as quais sejam estabelecidos convênios, parcerias, termos de cooperação, entre outros, devidamente comprovados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O quantitativo de docentes e outros profissionais para o curso depende da quantidade de turmas que forem formadas na ocasião de sua oferta. Cabe à SEEDF providenciar esses profissionais por meio de concursos públicos, contratos temporários ou como bolsistas de programas com os quais venha firmar adesões, de

acordo com as habilitações e aptidões exigidas para cada unidade curricular, de acordo com a legislação vigente.

Na Proposta Pedagógica deve haver indicação de implementação, estrutura e gestão para implantação de EaD. Além disso, a unidade escolar deve avançar no sentido de criação de salas ambientes reversíveis e multifuncionais cujas funções podem atender, tanto aos cursos presenciais, quanto aos cursos em EaD. A proposta de implementação dos cursos apoiados na modalidade de Educação a Distância está sustentada por uma estrutura técnico-administrativa coerente, adequada e plena às necessidades e normas legais vigentes.

Com relação aos docentes do curso, faz-se necessário que possuam Graduação em Informática, Pedagogia, Letras Português, Letras, Libras ou correspondentes; Especialização em Libras ou correspondente; cursos de Libras Avançado e Técnicas em Tradução e Interpretação; habilitações de ensino de Libras pela SEEDF.

Ambiente Virtual de Aprendizagem e Recursos tecnológicos

A principal tecnologia da informação e comunicação utilizada na Educação a Distância do CEP-ETP será o *Moodle*. Este Ambiente Virtual de Aprendizagem é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para o processo educativo.

A definição no site oficial afirma que a expressão Moodle referia-se originalmente a: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que é especialmente significativo para os programadores e estudiosos da educação. Moodle aplica-se tanto à forma como foi feito, como a uma sugestiva maneira pela qual estudantes ou professores podem integrar-se aprendendo e ensinando em um ambiente disponível na Internet.

Com a plataforma Moodle podemos alcançar a construção de um ambiente educativo, baseado nas tecnologias digitais (computador e Internet).

Características e possibilidades do *Moodle*

Este AVA pode separar e inter-relacionar unidades curriculares/áreas em um mesmo ambiente virtual e, além disso, tem espaços separados e/ou

complementares, simultâneos, para professores/tutores, estudantes, coordenação e outros.

É um sistema com a filosofia do *software* livre, com garantia de não-propaganda, cuja propriedade é do utilizador. Todos os dados que nele trafegam podem ser autoadministrados e ficam sob o poder de seus usuários. Tem intenção predominantemente pedagógica e já foi testado e aprovado por comunidades importantes como alguns segmentos da própria Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Com esta plataforma é possível que cada professor-tutor explore sua unidade curricular/área da forma que lhe convier usando vídeos, chat, fóruns, dentre outros. E, ainda, pode criar dispositivos para o recebimento de atividades dos estudantes com dia e hora para encerramento. Ao encerrar o prazo, o estudante não pode mais enviar, se for o caso. As atividades ficam organizadas por evento e o professor/tutor pode até dar nota e/ou orientação ao estudante (para a atividade) dentro do próprio ambiente. Disponibilizar a todos as informações que circulam no ambiente virtual em seus e-mails.

O Moodle comporta qualquer documento que possa ser digitalizado: carta, vídeo, som, atividade escrita a mão pelos estudantes, espaço para documentação referente ao curso como atas de reunião, por exemplo.

Neste sistema é possível configurar a visibilidade dos procedimentos do ambiente apenas para os estudantes e professores-tutores, além de escolher o que vai ser visto por todos ou por grupos selecionados. Desse modo, podemos atribuir limites à atuação de cada pessoa envolvida no processo.

O AVA Moodle permite interfaces com blogs e com redes sociais, articulando as construções digitais (ou digitalizáveis) dos estudantes e professores. Mais que isso, possibilita a construção de uma rede socioeducativa interna entre estudantes, professores e demais sujeitos envolvidos no processo.

A metodologia do projeto de Educação a Distância do CEP-ETP é também um processo em constante transformação. Todavia, cabe constar algumas orientações de cunho operacional e da própria filosofia de educação.

Para atingir o êxito do processo educacional na modalidade a distância, a unidade escolar construiu uma metodologia de ensino-aprendizagem estruturada,

com o propósito de garantir o padrão de qualidade de ensino aos estudantes que em seus cursos ingressarem. A intenção é de respeitar o ritmo de cada um de modo que possa flexibilizar seu horário de estudo, a fim de alcançar os princípios da descoberta e da autonomia nesse processo.

O uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) vem para reforçar este processo. É neste contexto que o AVA – Moodle foi configurado para disponibilizar as atividades e materiais didáticos em um trabalho pedagógico coletivo e colaborativo.

Materiais didático-pedagógicos

A criação do material didático e pedagógico deve propiciar aquisição de dados, conceitos, regras, fórmulas, fatos, terminologia. Entretanto, não basta o estudante ser capaz de repetir os saberes, mas utilizá-los em contextos diversos, como defende Freire (2000).

Os módulos que compõem o referido curso são compostos por itinerários formativos. Ao final de cada unidade curricular, que será dividido em conteúdos programáticos de estudos, os estudantes deverão apresentar conceitos construídos, com elaboração de atividades.

Os módulos a serem estudados devem acompanhar materiais didáticos que exemplificam, complementam ou aprofundam os estudos e devem apresentar os seguintes componentes básicos para direcionar os estudos:

- Proposta de estudo;
- Textos claros e explicativos;
- Provocações e mediações;
- Dicionário;
- Sistematização da aprendizagem;
- Referências bibliográficas;
- Suporte de leituras;
- Especificação dos materiais didáticos a serem utilizados no curso.

O curso acontece no ambiente virtual de aprendizagem Moodle através dos módulos que trazem textos, materiais audiovisuais e outros tipos de conteúdos relativos a cada unidade curricular.

O material será organizado por módulo de estudo e pelos conteúdos de cada unidade curricular, ordenado em sequência de níveis de aprendizagem e agrupados em unidades, sendo cada uma destas representadas por áreas específicas de conteúdo e evoluindo com relação ao nível de dificuldade. O conteúdo didático de cada unidade curricular é disponibilizado pela Unidade Escolar, obedecendo a um cronograma preestabelecido e planejado pela equipe multidisciplinar.

Apesar disso, o material que for disponibilizado para os estudantes poderá ser manipulado e estudado por eles, de acordo com suas necessidades, disponibilidade e tempo.

O material é composto de textos práticos e objetivos, sistematicamente ordenados em forma de módulos, apoiados por ilustrações, exemplos e situações simuladas, exercícios de exploração concreta da realidade, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio e a compreensão dos procedimentos a serem utilizados pelo profissional.

O processo de produção, planejamento, elaboração e edição são compartilhados e desenvolvidos por integrantes do grupo de professores-tutores, com apoio da equipe multidisciplinar e deve conter o respectivo plano da unidade curricular.

A redação preliminar do texto, a partir dos materiais selecionados, é atribuída ao professor-tutor. A partir daí, os arquivos são compartilhados com os professores-tutores da equipe multidisciplinar que, por sua vez, fazem a análise e a inserção de contribuições diretamente no texto. Após a edição, o material é socializado e revisado pela equipe multidisciplinar e são realizadas as adequações de linguagem para Educação a Distância, antes de serem publicados nas mídias escolhidas.

Linguagem dos textos para Educação a Distância

A linguagem dos textos deve apresentar uma estrutura uniforme, contendo: introdução que situe a problemática a ser tratada; objetivo explicitado de forma que o estudante compreenda o que se espera com o texto; conteúdo apresentado de forma organizada; subtemas claramente identificados por meio de subtítulos;

conclusão que sintetize as ideias apresentadas; referências bibliográficas utilizadas no texto; e sugestões de leituras complementares.

Os textos devem ser exaustivamente revisados, aplicados em técnicas de narrativa, de forma que o discurso flua naturalmente e que a linguagem do texto seja um elemento facilitador não criando obstáculos para o processo educativo, como ressaltam Gutierrez e Prieto (1994).

Outro aspecto considerado importante é o planejamento gráfico do material pedagógico. De modo integrado ao tratamento pedagógico dado aos textos, o projeto gráfico deve ser elaborado considerando preocupações relacionadas com a forma como o estudante percebe visualmente o conteúdo e a estética. Alie-se a isso uma diagramação leve e harmônica, comprometida em não sobrecarregar demais a página. Assim, podem-se criar ícones que representem os diversos momentos e preocupações pedagógicas contidos no módulo, bem como quadros e ilustrações. Neste sentido, são criados vínculos mais estreitos com os estudantes, de forma que o enriquecimento temático e visual facilite a compreensão. A mediação pedagógica, passa pela satisfação visual e pela apropriação e identificação do conteúdo por seu interlocutor.

Escrita Digital

Alguns fatores têm influência decisiva na escrita digital como a diagramação, as ilustrações, a relação de instruções e, interface com o cotidiano e o mundo do trabalho, apresentação de situações em que os conteúdos programáticos apreendidos adquiram significado no contexto do estudante e a possibilidade de discussão dos resultados obtidos.

O uso de recursos como notícias, resultados de pesquisa, dados estatísticos, pode encaminhar o estudante para a comparação, a interpretação de situações locais e particularizadas. Para tanto, a escrita digital deverá trazer:

Orientações sobre possibilidades de percurso;

Apresentação clara e organizada dos conteúdos programáticos em textos breves nos quais as imagens servirão para esclarecer, ilustrar, contrapor, ampliar, fundamentar.

Exercícios e questionários

Por meio de questionários e exercícios o estudante deve ter a oportunidade de discutir, relatar, comentar à luz da realidade global e particular, integrando-se às questões da vida.

b) JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi reconhecida pela Lei 10.436/02 e pelo Decreto 5626/05 como meio legal de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria é capaz de transmitir ideias e fatos, originada de comunidades de pessoas surdas brasileiras. Consequentemente, com o reconhecimento da língua de sinais e a inclusão de surdos nas escolas e nos mercados de trabalho, percebe-se um crescimento ante este aumento à necessidade de profissionais que conhecem a Libras e se faz imprescindível para que a comunicação entre surdos e ouvintes se efetive dentro dos espaços escolares e sociais.

Atento a essa realidade, o governo tem tomado iniciativas. Por exemplo, na sociedade brasileira, a legislação sobre os surdos é presente de forma abundante. Citamos o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei de Sinais e da Língua Portuguesa, visando o acesso das pessoas surdas à Educação e aos demais espaços sociais.

O Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da Administração Pública Federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função. Além disso, tem que prover o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2004. § 1º.

No contexto desta realidade propõe-se o curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS, com o objetivo de formar e qualificar profissionais em Libras para atender a essa demanda social. O desafio da implementação de um novo curso numa área desconhecida para muitos se baseia na legislação e demanda existente. Com o curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS haverá oferta de um diálogo mais profícuo com os surdos em todos os espaços sociais e escolares.

Neste sentido, a SEEDF, por intermédio de seus Centros de Educação Profissional busca ofertar cursos técnicos de nível médio, promovendo a formação profissional, com vistas a elevação da escolaridade e inserção no mundo do trabalho, além de estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais que pretendem atuar na área de Intérprete de LIBRAS. O curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS, do Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, visa o melhor atendimento nestes serviços, contribuindo assim, para a excelência no atendimento nesta área, colocando em prática o objetivo em foco, que é a formação profissional.

Este curso contribuirá, significativamente, para o cumprimento à Lei nº 4.715, de 26 de dezembro de 2011 que trata do atendimento a pessoas portadoras de deficiência auditiva nas entidades e órgãos da Administração Pública do Distrito Federal. Esta Lei prevê o atendimento aos estudantes da rede pública, sendo assim, a Secretaria de Educação do Distrito Federal terá que fazer a capacitação dos profissionais de Educação para que possa atender a demanda supracitada. O curso ora proposto é uma clara possibilidade de atender a essa proposta e outras inúmeras demandas em vários outros espaços sociais.

c) REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O Curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS é oferecido para estudantes que estejam regularmente matriculados, a partir da 2ª Série do Ensino Médio ou que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente. Não há idade mínima para ingresso no curso, desde que respeitados os pré-requisitos contidos neste parágrafo.

Em consonância com Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o ingresso e a matrícula dos estudantes neste curso poderão ser efetivados por meio de processo seletivo, previsto em edital próprio, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal, de acordo com critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As inscrições das matrículas são efetuadas conforme cronograma definido no Edital de Processo Seletivo do curso ou segundo organização alternativa

previamente divulgada pelo grupo gestor do Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina, atendidos os requisitos de acesso e à legislação vigente.

d) OBJETIVOS DO CURSO

O Art. 22 da Lei nº 9394/96 estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

O curso técnico de nível médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS visa possibilitar ao estudante as competências conceituais e habilidades para que ele seja capaz de atuar de forma eficiente no universo que envolve as práticas do curso em questão.

Dessa forma, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Escola Técnica de Planaltina, ao oferecer o curso técnico de nível médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS, tem por objetivos:

OBJETIVO GERAL

Formar profissionais técnicos de nível médio, capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional no que diz respeito à tradução e interpretação de LIBRAS, respeitando as tendências socioeconômicas e as demandas dos setores produtivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista, direcionados para a área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Formar para a compreensão da cultura surda e das demandas específicas que objetivem garantir o pleno direito das pessoas surdas ao exercício de sua cidadania;
- Formar profissionais aptos a atuar na diversidade de espaços onde se faça necessária sua atuação, como escolas, universidades, delegacias, serviços de saúde, jurídicos, meios eletrônicos, compreendendo a especificidade de cada um deles;

- Formar um profissional atualizado e capaz de se manter em constante atualização na área Tradução e Interpretação de LIBRAS;
- Habilitar o profissional em Tradução e Interpretação de LIBRAS para que possa adquirir, organizar e transmitir informações relevantes à sua atividade.

e) METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS será executado na modalidade de Educação a Distância, seguindo os parâmetros da legislação vigente, que define a Educação a Distância como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores/tutores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Neste contexto, os professores/tutores devem agir mais como mediadores e facilitadores da aquisição de conhecimentos pelos estudantes do que como transmissores de conhecimentos, ou seja, os estudantes devem atuar como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

As atividades serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O trabalho é todo fundamentado na filosofia da construção coletiva do conhecimento de modo a valorizar e problematizar os saberes trazidos pelos diversos participantes do processo educativo, respeitando o ritmo de cada estudante, possibilitando a flexibilização do seu horário de estudos, visando alcançar os princípios da descoberta e da autonomia nesse processo.

O referido curso prevê 20% (vinte por cento) da sua carga horária para a realização de atividades presenciais, incluindo as avaliações presenciais obrigatórias, conforme legislação vigente.

As atividades presenciais que permitirão ao estudante um movimento interdisciplinar de articulação entre os conteúdos desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, em aulas sínteses, revisando os conteúdos totais abordados por unidade curricular e as avaliações presenciais obrigatórias.

No ambiente físico, estruturado para possibilitar atividades individuais e colaborativas, os encontros presenciais são realizados sob o Sistema de Tutoria e

contemplam, além das avaliações presenciais obrigatórias, atividades presenciais diversas, como: estudos de casos, orientação de estudos, esclarecimento de dúvidas, debates e atividades programadas no laboratório de Informática.

f) EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Na perspectiva de promover a educação inclusiva, serão reservados, no processo seletivo para ingresso no curso, 20% das vagas para candidatos com deficiência ou transtorno do espectro autista.

Esses estudantes serão acolhidos e terão os direitos de aprendizagem promovidos de acordo com as diretrizes curriculares da Secretaria de Estado de Educação, sobretudo as presentes no Currículo em Movimento e no documento de Estratégia de Matrícula

III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS do Eixo Tecnológico, Desenvolvimento Educacional e Social, será ofertado na modalidade de Educação a Distância - EaD, em regime modular, na forma articulada concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio ou equivalente.

O referido curso tem a carga horária total de 1.410 (mil quatrocentas e dez) horas, estruturada em 3 (três) módulos, com 2 (duas) saídas intermediárias de qualificação profissional, conforme as orientações dispostas na legislação que rege a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O referido curso prevê, conforme legislação vigente, 20% (vinte por cento) da sua carga horária total para a realização de atividades presenciais obrigatórias.

As atividades presenciais ocorrem através de tutorias presenciais, por meio de encontros, onde são realizadas atividades, como: estudos de casos, orientação de estudos, esclarecimento de dúvidas, aulas sínteses de revisão dos conteúdos abordados em cada módulo do curso, além das avaliações presenciais obrigatórias. O estudante também tem a possibilidade de utilizar os recursos da sala de leitura e do laboratório de informática para complementar o aprendizado.

As atividades da Educação a Distância - EAD são desenvolvidas no Ambiente Virtual da Aprendizagem AVA por meio da plataforma Moodle, com atividades programadas que possibilitam avaliar sistematicamente o estudante no processo e identificar as suas reais necessidades. Este Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para o processo educativo.

As áreas modulares, assim constituídas, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta das diferentes áreas modulares estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a teoria e a prática em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos são interdependentes e a obtenção de êxito nas unidades de cada módulo, com domínio dos conhecimentos, das técnicas e habilidades próprias que a profissão exige, permitem as qualificações profissionais a seguir:

Ao estudante que for aprovado em todos as unidades curriculares do Módulo I, haverá uma saída intermediária, que fará jus ao certificado de Qualificação Profissional em Guia Intérprete.

Ao estudante que for aprovado em todos as unidades curriculares do Módulo II, haverá uma saída intermediária, que fará jus ao certificado de Qualificação Profissional em Tradutor de LIBRAS.

Ao estudante que for aprovado nos 3 (três) módulos do curso, assim como apresentar documento comprobatório de conclusão do Ensino Médio, será concedido o diploma de técnico de nível médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS.

IV. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens do estudante deve ser contínua, processual e abrangente, incluindo a autoavaliação e a avaliação em grupo, realizadas, preferencialmente, na forma presencial.

É considerada no processo de avaliação, a realização de atividades a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, como também, de forma preponderante e obrigatória, as atividades presenciais.

O processo avaliativo do referido curso constitui-se, mediante a participação do estudante em atividades/encontros presenciais previstos e mediados pelos professores/tutores; na autoavaliação do estudante no processo de aprendizagem; na avaliação presencial obrigatória, por meio de prova escrita, entre outros. Nesse cenário, o estudante será avaliado da forma abaixo:

1. Avaliações realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, contemplando 40% do total do processo avaliativo, conforme as atividades descritas a seguir: participação nos Fóruns (10%); atividades de produção de textos (15%) e questionários (15%);

2. Avaliação presencial, por meio de prova escrita, contendo questões discursivas com produção textual, representando 60% do total do processo avaliativo.

Recuperação

Os estudos de recuperação constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Será oferecida ao estudante a recuperação contínua ao longo da unidade curricular, como uma ação integrada ao processo de ensino e aprendizagem, assim que identificado o baixo rendimento do mesmo. Esta recuperação abrange os conteúdos da unidade curricular, a fim de superar as deficiências verificadas na aprendizagem do estudante. O professor/tutor acompanhará o estudante, estabelecendo atividades extras, com vistas à realização de novos estudos dos

conteúdos, por meio de apresentação de textos, exercícios, pesquisas ou sites, de acordo com as dificuldades evidenciadas.

Caso o estudante não alcance os valores mínimos para ser considerado APTO, terá direito a recuperação final ao término de cada unidade curricular.

A recuperação final será realizada por meio de prova escrita, na qual o estudante deve atingir a nota mínima definida de acordo com as legislações vigentes.

b) Das práticas pedagógicas profissionais

As práticas pedagógicas profissionais são atividades realizadas sob orientação de professor, com formação específica na área do curso e supervisão da unidade escolar.

O professor-orientador realiza a avaliação, de acordo com o acompanhamento contínuo do estudante, por meio das atividades realizadas no decorrer das práticas, nos ambientes e situações descritas no tópico “Práticas Pedagógicas Profissionais”, constante neste documento, de relatórios solicitados ao estudante no final das mesmas, além de outras tarefas advindas da necessidade do curso. Nos casos em que o estudante não alcance as competências das Práticas Pedagógicas Profissionais, a mesma deve ser realizada novamente nos semestres posteriores ao atualmente cursado.

A atribuição e notas e menções segue o mesmo padrão dos demais unidades curriculares, informada neste documento.

c) Aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores

A unidade escolar seguirá os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, conforme previsto em seu Regimento Escolar.

O estudante que quiser efetuar o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores, deverá solicitá-lo, mediante requerimento, direcionado à equipe gestora da unidade escolar, antes do início da unidade

curricular correspondente e, em tempo hábil para a devida análise por parte da comissão pedagógica.

O referido requerimento deve ser apresentado juntamente com certificados, diplomas, histórico escolar, ementas ou qualquer outro documento que comprove as aprendizagens adquiridas pelo estudante em outro curso, ou experiências anteriores.

Apenas será considerado o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores de cursos realizados até 5 (cinco anos), antes da solicitação de aproveitamento.

O aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores do estudante, deve ser efetivado, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do curso em questão, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação.

Os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento no referido curso são aqueles adquiridos em:

- Qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico, regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante a avaliação da ementa e do estudante;
- Experiências adquiridas no trabalho ou em meios informais, mediante a avaliação do estudante;
- Apresentação de diploma de Cursos de Educação Superior concluídos, em áreas afins;
- Mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional.

A equipe gestora da unidade escolar, conjuntamente com a coordenação do Curso, designará uma Comissão Pedagógica para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

O aproveitamento de estudos, de conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicado ao responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

d) Institucional do curso

O processo de avaliação institucional do curso, contará com o Conselho de Classe permanente, com encontros entre grupos de educadores para avaliar o andamento das atividades dos estudantes. Haverá reuniões periódicas, com a equipe pedagógica da unidade escolar, onde são revistas as orientações e as estratégias de ação para as questões pedagógicas, incluindo a atuação dos professores/tutores, que monitoram o acesso do estudante no ambiente virtual, acompanhando a trajetória de aprendizagem, as dificuldades e os avanços no processo educacional.

A equipe deverá estar aberta as possíveis adequações que se façam necessárias ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que toda a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e construtiva em todos os momentos de avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação.

O curso será avaliado pelo estudante, por meio de instrumentos específicos de avaliação disponível no AVA: Pesquisa de Satisfação, Pesquisa de Avaliação e Autoavaliação. A pesquisa de Satisfação admite maior quantidade de argumentos descritivos/qualitativos e reflete as opiniões dos estudantes, de modo mais subjetivo. A Pesquisa de Avaliação contempla a avaliação da unidade curricular e do professor-tutor, enquanto a autoavaliação contempla os subtipos: Incidentes Críticos, Experiência Efetiva, Expectativas e Experiências e Expectativas Efetivas. Todo o sistema de Pesquisa de Avaliação pode ser configurado de tal modo que atenda às necessidades de cada tempo e de cada atividade realizada no AVA.

A análise dos dados coletados será submetida ao Conselho de Classe, objetivando a melhoria dos métodos e técnicas utilizados pela unidade escolar.

V. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

A unidade escolar expedirá o diploma de Técnico de Nível Médio Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS, do Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, ao estudante que for aprovado em todos os módulos do curso e que apresentar documento comprobatório de conclusão do Ensino Médio ou equivalente conforme critérios a seguir:

No curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS, o estudante será considerado Apto (A), quando atingir a nota mínima definida de acordo com as legislações vigentes.

No processo de avaliação das aprendizagens pode haver aproveitamento de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas.

Conforme o Regimento Escolar, ao final de cada unidade curricular, após análise do processo de aprendizagem do estudante, os resultados devem ser expressos por uma das menções conceituadas e operacionalmente definidas a seguir:

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fará jus de certificação de técnico de nível médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS o estudante que for considerado apto em todas as unidades curriculares previstas na Matriz Curricular anexa.

O itinerário de formação dessa proposta oferece 2 (duas) saídas intermediárias, fazendo jus ao Certificado de Qualificação Profissional, mediante conclusão dos:

1. Módulo I: Qualificação Profissional em Guia Intérprete.
2. Módulo II: Qualificação Profissional em Tradutor de LIBRAS.

Para fins de reconhecimento e validação nacional das certificações atribuíveis, todos os estudantes matriculados neste curso serão cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

Ato contínuo ao cumprimento pelo estudante das exigências elencadas emitir-se-á junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal o diploma dos estudantes que concluem os cursos técnicos de nível médio, devidamente registrado, para publicação no Diário Oficial do Distrito Federal - DODF, bem como a inserção do egresso no Sistema Nacional de Informações

da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, a fim de que seja criado o código autenticador e tenha validade nacional.

VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o técnico de nível médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS está apto a: Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação; Realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação; Realizar a tradução intralingual, interlingual e intersemiótica entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa; Respeitar os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional e comprometer-se com eles; Seguir as orientações e as recomendações apresentadas pela categoria profissional no que tange ao trabalho em equipe e ao revezamento, a fim de preservar a saúde física e mental; Pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais; Analisar e auto-analisar com cautela, de forma crítica e reflexiva, as interpretações e traduções produzidas; Realizar a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais; Adaptar publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa; Atuar em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes.

A habilitação na área de Tradução e Interpretação de LIBRAS formará um profissional para traduzir, na forma escrita, textos de qualquer natureza, de um idioma para outro, considerando as variáveis culturais, bem como aspectos terminológicos e estilísticos. Além disso, a habilitação serve a subsidiar a interpretação oral/ou na língua de sinais, de forma simultânea ou consecutiva, de um idioma para outro, discursos, debates, textos, formas de comunicação eletrônica, respeitando o respectivo contexto e as características culturais das partes. O profissional em Tradução e Interpretação de LIBRAS deverá respeitar as características do desenvolvimento de uma cultura, representados por sua linguagem, fazer crítica dos textos e prestar assessoria a clientes.

O Técnico de Nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS pode atuar em espaços e situações da área educacional, postos de saúde, hospitais, fóruns de justiça, delegacias, museus, teatros, bancos, sites, igrejas, teatro e televisão.

Itinerário Formativo

O curso Técnico de nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS está organizado em módulos interdependentes, representando importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário formativo profissional.

Os módulos agregam unidades curriculares que resultarão no desenvolvimento de competências profissionais, permitindo saídas intermediárias, a partir da conclusão do primeiro módulo, conforme discriminado abaixo:

O estudante que for aprovado em todos as unidades curriculares do Módulo I, fará jus à qualificação profissional de Guia Intérprete.

O estudante que for aprovado em todos as unidades curriculares do Módulo II, fará jus à certificação em Tradutor de LIBRAS.

O estudante que for aprovado nos 3 (três) módulos do curso, fará jus ao Diploma de Técnico de Nível Médio de Tradução e Interpretação de LIBRAS.

Competências do Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS

- Ser proficiente em Libras.
- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos surdos.
- Orientar e mediar o empregado surdo.
- Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre o surdo e a realidade que o cerca.
- Utilizar metodologias, estratégias comunicacionais que apoiem o surdo nos diversos espaços de convivência.
- Ser tradutor interprete de Libras/Língua Portuguesa em todos os espaços de convivência.

- Ser tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa em todos os espaços que necessitarem desse profissional.
- Aplicar normas e condutas condizentes com o ambiente de trabalho e relacionamento interpessoal.
- Gerar conhecimento dos direitos e deveres como cidadão e profissional.
- Conhecer globalmente Ética e Legislação para uma efetiva e correta utilização da Língua Brasileira de Sinais.

Competências da Qualificação Profissional: Guia Intérprete

O Guia Intérprete é introduzido na área profissional da tradução e Interpretação. É o profissional capacitado a executar, segundo as competências profissionais abaixo:

- Desenvolver um bom relacionamento interpessoal;
- Conhecer os temas referentes às pessoas na organização e as suas principais decorrências no que se refere à liderança;
- Compreender e utilizar as expressões familiares e correntes assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas;
- Apresentar-se ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como, por exemplo, o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc;
- Responder ao mesmo tipo de questões;
- Ser capaz de comunicar de forma simples desde que seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre colaborante;
- Compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho);
- Comunicar-se em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e diretas sobre assuntos e atividades habituais;
- Descrever por meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondam a necessidades imediatas.

Competências da Qualificação Profissional: Tradutor de Libras

- Compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares em contextos de: trabalho, escola, tempos livres, etc;
- Mediar situações de comunicação que possam ocorrer em viagem, numa região onde a língua alvo é falada;
- Organizar um discurso simples e coerente sobre assuntos familiares, em diferentes domínios de interesse;
- Fazer relatos de acontecimentos e experiências;
- Compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade;
- Comunicar-se com espontaneidade de modo que permita uma conversa com falante nativo, não se detectando tensão em nenhum dos falantes;
- Exprimir-se de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos;
- Emitir opinião sobre uma questão atual e discutir sobre as vantagens e as desvantagens de diferentes argumentos.

VII. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROFISSIONAIS

O curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras prevê a carga horária de 140 (cento e quarenta) horas para práticas pedagógicas profissionais, distribuídas nos 3 (três) módulos do curso.

No âmbito do curso técnico de tradução e interpretação em LIBRAS as práticas pedagógicas profissionais consistem em: Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação como instrumento de desenvolvimento profissional; Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente; Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para realização do trabalho de tradução e interpretação em LIBRAS; Identificar, analisar e produzir materiais e recursos auxiliares na atuação profissional de tradutor e intérprete; Analisar situações e

relações interpessoais que ocorrem nos potenciais espaços de atuação profissional; Utilizar a pesquisa como instrumento no cotidiano da lida com LIBRAS –aprender pesquisando – para aprimoramento da prática profissional.

Os projetos educacionais direcionados à prática, pautados nos conceitos da pedagogia de projetos são os principais recurso didático utilizado para a prática pedagógica profissional

As práticas pedagógicas profissionais incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até os percursos que ocorrem para além da aprendizagem.

Visam, assim, garantir o trabalho com conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para a inserção do estudante no mundo do trabalho. Cria-se, assim, mecanismos de mobilização de saberes anteriores construídos em outros espaços educativos.

As práticas acontecerão integrando atividades como:

- Mesas redondas de discussão sobre os temas inerentes aos conteúdos do curso;
- Realização de seminários de LIBRAS;
- Simulação em cabines com isolamento acústico;
- Oficinas de produção de audiovisual com tradução simultânea;
- Vivências dos estudantes em contextos onde o uso de LIBRAS faz-se necessário;
- Produção de projetos de acessibilidade para surdos-mudos.

O planejamento das práticas pedagógicas profissionais deve ser pedagogicamente estruturado, de modo tal que possa recolher, como ingredientes do ensino, as aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas do mundo concreto. O objetivo é, então, incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação das atividades concretas concernentes ao campo profissional no qual o estudante irá atuar.

Com o intuito de enriquecer as vivências e ampliar as possibilidades dos profissionais, a interação será realizada no ambiente de sala de aula, na relação direta entre professor-tutor e estudante e estudante X estudante, com possibilidades

de estender essas práticas para diferentes locais ligados à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

VIII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL. Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm . Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.319 de 1 de Setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 03 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm . Acesso em: 06 jan. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 5 de outubro de 1999. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Diário Oficial da União, Brasília, 26 nov. 1999b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 23 Dez. 2021.

Decreto-Lei no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 06 jan. 2021.

GDF/SEEDF/CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DF. Resolução nº 2/2020. Estabelece normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/12_Dezembro/DODF%20242%2024-12-2020/DODF%20242%2024-12-2020%20INTEGRA.pdf. Acesso em 06 jan 2021.

Ministério da Educação (2020). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Edição 2020. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf. Acesso em: 06 jan. 2021.

Ministério da Educação (2013). Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 06 jan. 2021.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. O pensamento prático do professor – A formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.72.

Presidência da República. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 06 jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

IX. APÊNDICE

a) MATRIZ CURRICULAR

Instituição Educacional: Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina
Curso: Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de LIBRAS
Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social
Oferta: Modalidade a Distância

MÓDULO/ETAPA	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (HORA)			
		Teórica		Prática Profissional	TOTAL
		Pres	EaD	Sim	
MÓDULO/ETAPA I	Ambientação em Educação a Distância	10	40	0	50
	Inclusão e Letramento Digital	10	40	0	50
	Língua Portuguesa: Processo de comunicação	10	40	0	50
	Sujeito Surdo, Diferença, Cultura e Identidade	10	40	0	50
	Libras – Expressão Corporal e Facial	10	40	0	50
	Linguística e Sinais	10	40	0	50
	Informática Básica	6	24	0	30
	Português Instrumental	6	24	0	30
	Inglês Instrumental	6	24	0	30
	Matemática Básica	6	24	0	30
	Práticas Pedagógicas Profissionais – Guia Intérprete	0	0	50	50
Saída intermediária – FIC: Guia Intérprete		**84**	**336**	**50**	**470**
MÓDULO/ETAPA II	Língua Portuguesa - Oralidade, comunicação e Linguagem	8	32	0	40
	Libras- Comunicação Elementar	12	48	0	60
	Expressões em Libras	12	48	0	60
	Fundamentos da Tradução e Interpretação	8	32	0	40
	Escrita de Sinais	12	48	0	60
	Método de Pesquisa Científica	8	32	0	40
	Políticas Públicas e Educação Bilíngue	8	32	0	40
	Psicologia e Relações Humanas	8	32	0	40
	Ética profissional e Ética aplicada	8	32	0	40
	Práticas Pedagógicas Profissionais – Tradutor de Libras	0	0	50	50
Saída intermediária – FIC: Tradutor de LIBRAS		**84**	**336**	**50**	**470**
MÓDULO/ETAPA III	Leitura, Interpretação e Análise de Textos	12	48	0	60
	Libras: Comunicação independente	12	48	0	60
	Literatura Visual	10	40	0	50
	Tradução e Interpretação Educacional	10	40	0	50
	Tradução e Interpretação em Eventos	10	40	0	50
	Português como L2 para surdos	10	40	0	50
	Tradução e Interpretação Educacional	10	40	0	50
	Interpretação Mediada por Tecnologias	10	40	0	50
	Práticas Pedagógicas Profissionais - Oficinas Integrativas	0	0	50	50
Módulo III		**84**	**336**	**50**	**470**

Total da Carga horária	**252**	**1008**	**150**	**1410**
Pré-requisitos para ingresso: Estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio ou Equivalente.				
OBSERVAÇÕES: Horário de funcionamento da Instituição: 8h as 23h Turno e horário das aulas: matutino - 8h às 12h / vespertino - 13h30 às 17h30/ noturno - 19h às 23h. O item 2 será definido no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada. Ao concluir os módulos/etapas I confere certificação intermediária em Guia Intérprete. Ao concluir os módulos/etapas II confere certificação intermediária em Tradutor de libras.				
Legenda: Pres - presencial; EaD - Educação a Distância; Sim - Simulada				

b) EMENTAS

Unidade Curricular	**Ambientação em Educação a Distância**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Visa instrumentar o usuário para que possa conhecer e utilizar os principais recursos do sistema operacional, programas de: edição de textos, apresentações e planilhas eletrônicas; proporcionar ao estudante ferramentas de pesquisa e de comunicação por meio de computadores conectados em rede.

Conteúdo Programático

- Introdução e noções de Informática;
- Funções e serviços de sistema operacional;
- Tipos e estrutura do sistema operacional;
- Operação e configuração de aplicativos básicos de computador:

Bibliografia Básica

CORTES, Pedro L. **Sistemas operacionais: fundamentos**. São Paulo: Érica, 2003.

FLYNN, Ida M**. Introdução aos Sistemas Operacionais**. Editora Thomson Pioneira.

BATTISTI, Julio. **Windows Server 2003: Curso Completo**. Editora Axcel Books, 2003.

JUNIOR, Mozart Fialho. **Microsoft Windows**. São Paulo: Editora Terra, 2000.

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Fundamentos de informática: software e hardware**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002

ASPINWALL, Jim. **Configuração, reparos e manutenção de PCs**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

PARHAMI, BEHROOZ. Arquitetura de Computadores. 1 a. Edição. Editora:

MCGRAW-HILL BRASIL, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcus G.; FREITAS, Maria C. **Atores responsáveis pela educação e seus papeis: ferramentas de ensino, ferramentas emergentes.** Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

ALMEIDA, Maria E.; VALENTE, José A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ARANTES, Valéria A. (org.). **Educação a distância.** São Paulo: Summus, 2011.

CAMACHO, Alessandra C. **A mediação pedagógica na educação a distância: possibilidades de aprendizagem para Enfermagem e demais cursos**. São Paulo: Iglu, 2011.

Unidade Curricular	**Inclusão e Letramento Digital**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Preparar o educando para manipular o computador em suas funções básicas. Apresentar instruções de operação, segurança e limpeza das máquinas. Capacitar o educando para navegar na internet.

Conteúdo Programático

- O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino;
- A educação à distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada;
- A dinâmica de estudo para alcançar a formação pretendida.

Bibliografia Básica

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

OLIVEIRA, Fátima B. de. **Tecnologia da Informação e da Comunicação**. Volume 2, São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

SILVA FILHO, Cândido F. da & SILVA, Lucas F. **Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento**. Campinas (SP): Alínea, 2005.

SILVA, Mário G. **Informática – Terminologia Básica**. São Paulo: Érica, 2006.

ALMEIDA, M. E. B. **Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação**. In: SCHLUNZEN JUNIOR, K. **Inclusão digital: tecendo redes afetivo-cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 171-192.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac, 2006.

VELLOSO, F.C. **Informática: conceitos básicos**. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica. 2010.

FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo**. Porto Alegre

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. **Nosso Futuro e o Computador**. 3ª ed. Bookman, 2000.

WHITE, R., **Como Funciona o Computador**, 8ª ed. Editor QUARK, 1998.

Bibliografia Complementar

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.** Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CORREIA, João Carlos. **Cidadania, comunicação e literacia midiática. Biblioteca on-line de ciências da comunicação**. 2002. Disponível em Acesso

em: 2 dez. 2006.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DAMÁSIO, Manuel José. **Contributos para a constituição de uma literacia mediática**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2000. Disponível em: www.moran.com.br/artigos. Acesso em: 2 dez. 2018.

Unidade Curricular	**Língua Portuguesa: Processo de comunicação**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Desenvolver a competência linguística, com base no processo de produção de textos (escritos e orais), reconhecendo e utilizando o padrão culto da Língua Portuguesa, assim como, os diferentes níveis de linguagem verbal, seus contextos e adequações.

Conteúdo Programático

- Processo de comunicação;
- Denotação e conotação;
- Figuras de linguagem;
- Fonética e Fonologia;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia; Morfologia;
- Emprego de pronomes;
- Colocação pronominal;
- Verbos;
- Os erros e as confusões mais comuns na língua.

Bibliografia Básica

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NICOLA, José de. **Gramática da palavra, da frase, do texto**. São Paulo: Scipione, 2004.

PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do Português**. São Paulo, Ática, 1985.

MAIA, João Domingues. **Português; volume único: livro do professor**. 2 ed. São Paulo: Ática,2005.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em Textos**. 2 ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CASTILHO, Ataliba T. de & ELIAS, Vanda Maria. **Pequena Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

Unidade Curricular	**Sujeito Surdo, Diferença, Cultura e Identidade**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Capacitar o futuro profissional a compreender a compreender a identidade do sujeito surdo. Seu contexto social e as interações envolvidas nesse processo.

Conteúdo Programático

- História da surdez;
- O sujeito surdo: família, aquisição de língua e comunidade surda;
- Diferença, cultura e identidade surda;
- Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais;
- Os direitos da pessoa surda.

Bibliografia Básica

GESUELI, Z.M (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2008,118p.

THOMA, Adriana da Silva &LOPES, Maura Corcini. **A invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, 236 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

McLETCHIE, B. A. B.; RIGGIO, M. **Competências para professores de alunos com surdocegueira**. In: MASINI, E. F. S. Do sentido... pelos sentidos...para o sentido... São Paulo: Vetor, 2002.

Unidade Curricular	**Libras – Expressão Corporal e Facial**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata.

Conteúdo Programático

- Introdução à noções básicas da Língua Brasileira de Sinais;
- Apresentação Pessoal com uso do alfabeto manual e sinal pessoal em Libras;
- Compreensão de expressões Faciais em Libras;
- Instrumentos básicos para a compreensão da Língua Brasileira de Sinais;

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei**. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua realidade surda**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira** - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

Bibliografia Complementar

KARNOPP e QUADROS. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo: aquisição da linguagem**. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Lingüística e Filosofia,1995.

KARNOPP e QUADROS. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Unidade Curricular	**Linguística e Sinais**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento sobre a cultura surda e prática da língua de sinais.

Conteúdo Programático

- Aspectos referentes à aquisição da linguagem;
- Estudo e análise contrastiva entre a Libras e o Português de elementos relevantes para a tradução e interpretação;
- Gramática da LIBRAS;
- Educação de Surdos a aquisição da linguagem.

Bibliografia Básica

FELIPE, T.A. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997.

QUADROS, Ronice Muller& VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. **Questões teóricas das pesquisas em Língua de Sinais**. Editora Arara Azul, Rio de Janeiro, RJ. 397p. Disponível para download em http://editora-arara-azul.com.br/catalogo/completo_port.pdf.

QUADROS, R.M. **Aquisição da Linguagem**. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus Editora, 1997.

LIILO-MARTIN, D. **Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro**. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.).

Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979. QUADROS, R. M. de

Unidade Curricular	**Informática Básica**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**30 horas**

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura de utilização e característica do teclado;
- Compreender o conceito e utilidade de um documento de texto;
- Identificar os elementos da estrutura de um editor de texto e suas finalidades;
- Utilizar os recursos de formatação e edição de textos;
- Compreender o conceito e utilidade dos slides;
- Identificar os elementos da estrutura de um programa editor de apresentação eletrônica e suas finalidades;
- Utilizar os recursos do editor de apresentação eletrônica na formatação e edição de texto, figura e efeitos nos slides;
- Compreender o conceito e utilidade de planilhas eletrônicas;
- Identificar os elementos da estrutura de um programa editor de planilha eletrônica e suas finalidades;
- Utilizar os recursos do editor de planilha eletrônica na formatação e edição de texto, células, fórmulas, funções e gráficos;
- Compreender os elementos e lógica de cálculos com fórmulas e funções em planilhas eletrônicas.

Conteúdo Programático

- Hardware;
- Software;
- Processador;
- Placa mãe;
- Tipos de memória;
- Unidades de medida de memória;
- Dispositivos de entrada e saída;
- Ligando computador;
- Logon, logoff, desligar, reiniciar;
- Área de trabalho, ícones e barra de tarefas;
- Janelas;
- Menu iniciar e área de notificação;
- Pasta Documentos;
- Bloco de Nota;
- Lan, Man, Wan, Intranet, Extranet e Internet ;
- Terminologias da internet (site, blog, rede social, chat, link, online, offline, upload, download);
- Navegadores;
- Endereços de internet;
- E-mail;
- Sites de pesquisa e métodos de pesquisa;
- Vírus, Antivírus, Firewall, Spam, Tipos de ataque ao computador;
- Movimentar células;

- Formatar célula;
- Fórmulas e operadores matemáticos;
- Funções (soma, média, máximo e mínimo);
- Inserir e formatar gráficos;
- Imprimir planilhas;
- Pasta Lixeira;
- Pesquisar;
- Pasta Computador e as Unidades de Disco;
- Windows Explorer;
- Criar, copiar, recortar, excluir, selecionar, colar arquivos e pastas.

Bibliografia Básica

SILVA, Mário Gomes. **Informática: terminologia básica: Windows XP, Word 2007, Excel 2007, Access 2007, PowerPoint XP.** 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

COSTA, Renato. **Informática para Concursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2010.

MANZANO, José Augusto N. G. **Guia Prático de Aplicação**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

BIZELLI, Maria; BARROZO, Sidineia. **Informática Passo a Passo: Para Terceira Idade e Iniciantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2011.

CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática.** 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo dirigido de informática básica.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

Bibliografia Complementar

SILVA, M. G. **Informática: terminologia básica: Windows XP, Word 2007, Excel 2007, Access 2007, PowerPoint XP**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

MANZANO, J. A. N. G. **Guia Prático de Aplicação.** 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

FUSTINONI, D.; FERNANDES, F.; LEITE, F. **Informática Básica Para O Ensino Técnico Profissionalizante.** Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, M. G. **Informática: terminologia básica: Windows XP, Word 2007, Excel 2007, Access 2007, PowerPoint XP**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

MANZANO, J. A. N. G. **Guia Prático de Aplicação.** 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

FUSTINONI, D.; FERNANDES, F.; LEITE, F. **Informática Básica Para O Ensino Técnico Profissionalizante.** Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

Unidade Curricular	**Português Instrumental**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**30 horas**

OBJETIVOS

- Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social;
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação;
- Utilizar estratégias e procedimentos de leitura para a compreensão e interpretação de textos;
- Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos;
- Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução;
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados;

- Reconhecer e relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;
- Produzir argumentos com base em informações técnicas;
- Utilizar a redação técnica e oficial na elaboração de relatórios, laudos, memorandos, orçamentos, atas e ofícios;
- Produzir textos com coerência e consistência;
- Elaborar apresentações e palestras.

Conteúdo Programático

- Uso da língua portuguesa em diferentes contextos e circunstâncias sociais;
- Diretrizes para leitura e interpretação de textos diversos;
- Gênero e tipos de textos;
- Argumentatividade da linguagem;
- Linguagem técnica e científica;
- Normas para elaboração e formatação de resumo, resenha crítica, relatório sintético e analítico, memorando, parecer, requerimento, ordem de serviço, mensagens eletrônicas, curriculum vitae;
- Elaboração de apresentações;
- Modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais - públicas e privadas;
- Organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas);
- Formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto;
- Uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é

constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais;

- Uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou à construção da microestrutura do texto.

Bibliografia Básica

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino.** 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 229 p.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental.** 28. ed. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2009. 558 p.

SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. **O Português do dia-a-dia:** como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 298 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009. xxxix, 2120 p. + 1 CD-ROM.

Bibliografia Complementar

BORGES, Márcia M. e NEVES, Maria Cristina B**. Redação empresarial**. Rio de janeiro: SENAC, 1997.

FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 24ª ed. Editora Sagra Luzzatto, 2003.

Unidade Curricular	**Inglês Instrumental**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**30 horas**

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para a leitura e compreensão de expressões básicas da língua inglesa para executar com êxito as funções de operador de computadores

e recepção de pessoas.

Conteúdo Programático

- Elementos lexicais no nível básico;
- Presente simples;
- Passado simples;
- Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos;
- Adjetivos possessivos;
- Artigos;
- Imperativo;
- Verbos Modais can e would;
- Futuro com going to;
- Passado simples e verbos regulares e irregulares;
- Uso de have + substantivo e feel + adjetivo;
- Preposição de lugar: on, on the córner of, across from, next to, between - Verbo haver.

Bibliografia Básica

ACTUAL ENGLISH MAGAZINE – **Language Training for the real world**, Digerati, 2010.

JACOBS, Michael, A. **Como não aprender Inglês**. São Paulo, 2000.

HOLDER, Susan. **O Ensino da Língua Inglês nos dias atuais**. SBS, 2009, São Paulo.

ORTENZI, Denise I. G. (Et All) **Roteiros pedagógicos para a prática de Ensino de Inglês**. EDUEL, Londrina, 2008.

BARRET, Barney and Sharma, Peter. **Networking in Inglish**. Macmillan, 2010.

HARDING, Keith. **English for Specific Purposes. Resource Books for Teachers**. Oxford University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. – **Essential Grammar in use**. 2ª edition.

RICHARDS, J. C.; HULL, J, PROCTOR, S. **Interchange 1A.** Textbook. 3 rd. edition. Cambridge: CUP, 2005.

EVANS, Virginia; DOOLEY, Jenny – **Reading & writing Targets** 2. student book- Express Publishing, 2011.

Bibliografia Complementar

Bolton, David & Goodey, Noel. **grammar practice in context**. Richmond Publisihing, 1997.

SOUZA, Fiori Grade Adriana. L**eitura em língua inglesa Uma abordagem Instrumental.** Disal, São Paulo, 2005.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use.** Cambridge University, 1985, 1994.

HORNBY, A.S. **Oxford advanced learners's dictionary of current english**. Oxford University Press Oxford, 1995.

Unidade Curricular	**Matemática Básica**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**30 horas**

OBJETIVOS

- Conhecer os princípios, leis e regras matemáticas essenciais;
- Conhecer unidades de medidas;
- Desenvolver de forma aplicada as noções básicas trigonométricas;
- Desenvolver cálculos de área e volume correlacionados as atividades práticas.

Conteúdo Programático

- Conjuntos;
- Conjuntos e Divisores;
- Critérios de divisibilidade;
- Equação do 1º Grau;
- Juros Compostos;
- Juros simples;
- MMC e MDC;
- Porcentagem;
- Razão e proporção;
- Regra de três;
- Unidades de medida;
- Trigonometria no triângulo retângulo;
- Figuras geométricas planas;
- Sólidos geométricos tridimensionais.

Bibliografia Básica

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. vols 1 e 2; Editora Atual.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único; Editora Ática, 2005.

GIOVANNI, Jose Ruy. **Matemática fundamental em uma nova abordagem.** volume 1; Editora – FTD.

Bibliografia Complementar

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração**. 2. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.

ALENCAR FILHO Edgar de. **Teoria Elementar dos conjuntos**. 15. ed. São Paulo: Nobel,1974.

PAIVA, MANOEL. (2009) **Matemática - Paiva**. 1a ed. 3 vols. São Paulo: Moderna.

GÓES, Hilder Bezerra e TONAR, Ubaldo. **Matemática para concursos**. 7. ed. São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2004.

NAME, Miguel Asis. **Vencendo a matemática**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005

Unidade Curricular	**Práticas Pedagógicas Profissionais – Guia Intérprete**		
Período letivo	**Módulo I**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Apresentar, discutir, analisar e praticar exercícios preparatórios para a tradução e a interpretação da Língua de Sinais Brasileira seja ela como língua fonte ou língua alvo, visando instrumentalizar os estudantes para o desempenho crítico, reflexivo e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão. Desenvolver competências, habilidades e instrumentos necessários para traduzir e interpretar; adquirir desempenho, desenvoltura, fluência e ritmo do ato tradutório na versão voz.

Conteúdo Programático

- O treinamento em tradução;
- Interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de língua de sinais;
- Performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional;
- Análise desses contextos, preliminarmente criados, a fim de realizar sua própria avaliação.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf)

LACERDA, Cristina Broglie Feitora de. **Intérprete de Libras: em atuação na**

educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

AUBERT, F. H. **As (In)Fidelidades da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: Unicamp, 1993.

RICOER, P. **Interpretação e ideologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. **Uma Proposta para Tradução Automática entre Libras e Português no Sign WebMessage**. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2018.

Unidade Curricular	**Língua Portuguesa - Oralidade, comunicação e Linguagem**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**40 horas**

OBJETIVOS

Desenvolver a competência linguística, com base no processo de produção de textos (escritos e orais), reconhecendo e utilizando o padrão culto da Língua Portuguesa, assim como, os diferentes níveis de linguagem verbal, seus contextos e adequações.

Conteúdo Programático

- Oralidade, comunicação e linguagem;
- Expressão corporal, oral e escrita;
- Ruídos na comunicação;
- Leitura, interpretação e produção de textos;
- Argumentação e Persuasão;

- Vícios de linguagem;
- Coerência textual;
- Sintaxe: Termos da oração;
- Pontuação;
- Esquema, resumo, resenhas, ensaios e relatos.

Bibliografia Básica

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

FIORIN. J.Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

SARMENTO, Leila Lauar. Gramática em Textos. 2ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Ana Paula M. S. MOURA, Mirtes Zoé da Silva. **A produção discursiva nas salas de bate-papo:formas e características processuais**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola – Uma perspectiva social**. 17º edição, São Paulo: Ática, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez,1998.

Unidade Curricular	**Libras- Comunicação Elementar**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**60 horas**

OBJETIVOS

Introduzir noções básicas da Língua Brasileira de Sinais; Apresentação Pessoal com uso do alfabeto manual e sinal pessoal em Libras; Compreender as

Expressões Faciais em Libras; Fornecer instrumentos básicos para a compreensão da Língua Brasileira de Sinais.

Conteúdo Programático

- Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação elementar;
- Compreensão de frases isoladas;
- Compreensão de expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira** - 2 Volumes. 4a ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**, 1a ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1** – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Unidade Curricular	**Expressões em Libras**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**60 horas**

OBJETIVOS

Desenvolver a compreensão e domínio dos estudos linguísticos das línguas de sinais assim como o domínio e a configuração da prática das expressões em libras, sua fonologia, morfologia e sintaxe e correlatas expressões manuais e topográficas.

Conteúdo Programático

- Domínio das Configurações de mãos;
- Origem dos Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais;
- A Fonologia da Libras;
- A Morfologia da Libras;
- A Sintaxe da Libras;
- A Semântica da Libra;
- Uso do tempo na Libras;
- Uso do tempo na Libras;
- Estudo de vocabulários;
- Tipos Verbos em Libras;
- Localização espacial topográfica.

Bibliografia Básica

MIOTO, Carlos. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis. Editora Insular. 2ª Ed. 2005,280p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre/RS.

QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004.

KARNOPP, L.B. **Aquisição fonológica nas línguas de sinais**. In: Letras Hoje. PUCRS, n.1. Porto Alegre, Edipucrs, 1997.

KARNOPP, L.B. **Produções do Período Pré-linguistico**. In: Atualidades da educação bilíngue para surdos. Vol.2 Carlos Skliar (org.). Ed.1999.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

AMORIM, M. A. C. **O processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos: os elementos conectores conjuntivos**. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2004.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: Identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese de Doutorado, UFPR, 2003.

Unidade Curricular	**Fundamentos da Tradução e Interpretação**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**40 horas**

OBJETIVOS

Compreender conceitos básicos, teorias de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo humano, e suas especificidades aplicadas à Tradução e Interpretação da Libras. Conhecer as Teorias da Aprendizagem (Piaget, Vygotsky, Wallon, Skinner, etc.) e as formas bilíngues de aprendizagem; Estudar comportamento humano em evolução sendo observadas no desenvolvimento do bebê, da criança, do adolescente e do adulto; Discutir o desenvolvimento cognitivo e social humano em relação com a forma modal de Bilinguismo; Vivenciar processos cognitivos que se desenvolvem em um ambiente bilíngue Libras/Português de um conceito.

Conteúdo Programático

- Teoria de tradução e interpretação;
- Sistema de transcrição;
- Técnicas de tradução de português/libras – Libras/Português;
- Desenvolvimento cognitivo humano e a especificidade da modalidade visual empregada pelo surdo;
- Teorias educacionais e epistemologias bilíngues;
- Desenvolvimento dos processos cognitivos ocorrido durante a aquisição de conceitos.

Bibliografia Básica

POZO, J. I. **Teorias Cognitivas de Aprendizagem**. Artmed, Porto Alegre, 2006.

GOLDFELD, M. **A Criança Surda, Linguagem e Cognição em uma Perspectiva Sociointeracionista**. Editora Plexus, 2008.

PIAGET, J. A **Representação do Mundo na Criança.** São Paulo: Editora Ideias & Letras, 1926.

Bibliografia Complementar

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006. 2.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1990.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec,1999.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

Unidade Curricular	**Escrita de Sinais**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**60 horas**

OBJETIVOS

Aquisição do vocabulário básico de Libras, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas, além de desenvolver habilidades comunicativas que contribua para a inclusão da pessoa surda no âmbito da saúde; Compreender a LIBRAS como uma língua natural; Adquirir vocabulário básico geral; Reconhecer a imagem do sujeito surdo e suas particularidades culturais e linguísticas; Reconhecer a importância da comunicação de forma correta e segura no atendimento ao paciente surdo.

Conteúdo Programático

- Processo de aprendizagem da leitura e escrita de sinais;
- Relação de comparação entre códigos escritos e a escrita de sinais;
- Produção de textos escritos em língua de sinais.

Bibliografia Básica

BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.doesp.net/ federal.html>. Acesso em: 06 de jul. 2014.

CHAVEIRO, Neuma. BARBOSA, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social.** Rev. Esc. Enferm. USP: 2005, p.417-22.

CHAVEIRO, Neuma. BARBOSA, Maria Alves. PORTO, CC. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde**. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(3):578-83.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

IGUMA, Andrea. BARBOSA, Claudia. **Saúde em Libras: vocabulário Ilustrado de saúde em libras**. São Paulo: Editora aurea, 2010.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras.** São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor.** 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Lovise, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Unidade Curricular	**Método de Pesquisa Científica**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**40 horas**

OBJETIVOS

Definir ciência e conhecimento científico, bem como os tipos de conhecimento. Compreender a classificação e a divisão da ciência. Entender os métodos científicos, seus conceitos e críticas. Compreender a pesquisa: conceito, tipos e finalidade. Apreender tipos, características e diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Conteúdo Programático

- Ciência e conhecimento científico, bem como os tipos de conhecimento;
- Classificação e a divisão da ciência;
- Métodos científicos, seus conceitos e críticas;
- Pesquisa: conceitos, tipos e finalidade;
- Tipos, características e diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2004.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. R. O. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SOFTWARE MICROSOFT WORD 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 dez. 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Unidade Curricular	**Políticas Públicas e Educação Bilíngue**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**40 horas**

OBJETIVOS

Compreender as políticas públicas aplicadas na educação de surdos no Brasil e a formalização do contexto inclusivo pertinentes a essas práticas.

Conteúdo Programático

- História da Educação de Surdos no Brasil;
- Políticas públicas de (ex) inclusão sociais e educacionais;
- O atendimento educacional especializado para o estudante surdo;
- Visão crítica da relação da educação dos surdos com a educação especial;
- A proposta da educação bilíngue no contexto educacional.

Bibliografia Básica

LIMA, Maria do Socorro Correia. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. 2004. Disponível em http://www;bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000340267Acesso em 06/11/2013;

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Atendimento escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil**. In MANTOAN, Maria Teresa Egler; PRIETO, Rosângela Summus, 2006. p31-69.(Pontos e contrapontos).

SKLIAR, C.(Org.) **Educação&exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação. 1997.

Bibliografia Complementar

SÁ, Nídia Limeira de. **Os Estudos Surdos**. Disponível em:

www.eusurdo.ufba.br/arquivos/estudos_surdos_feneis.doc. Acessado em 20 out. 2018. de 2013.

SILVA, Otto Marques da. **A Epopéia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: Ed. CEDAS, 1986.

SKLIAR, C. B. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a educação e a psicologia dos surdos**. In: Carlos Skliar (Org). Educação & Exclusão. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 1997 a, v. 1, p. 105–155.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação de surdos no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados: Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.

Unidade Curricular	**Psicologia e Relações Humanas**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**40 horas**

OBJETIVOS

Conhecer: as teorias e práticas hegemônicas inerentes às relações humanas e a mediação de conflitos; a importância da comunicação nos relacionamentos de trabalho; a teoria, prática e análise crítica da atuação do profissional voltada para as relações de trabalho.

Conteúdo Programático

- A importância da comunicação nos relacionamentos de trabalho;
- Teoria da atuação do profissional voltada para as relações de trabalho;
- Prática e da atuação do profissional voltada para as relações de trabalho;
- Análise crítica da atuação do profissional voltada para as relações de trabalho.

Bibliografia Básica

MILITÃO, A. S.O. S: **Dinâmicas de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1999.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo: Ampliando a capacidade de interação**. Campinas. Papirus, 2005.

MOGGI, J. **O espírito transformador: A essência das mudanças**

organizacionais do século XXI. São Paulo: Infinito, 2000. ISBN 85-881-09-4.

ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e Auto-Estima**. Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZIMERMAN, D.E. **Como Trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Atlas, 2000.

JALOWITKI, M. **Manual comentado de jogos e técnicas de vivência**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MIRANDA, S. **Oficina de Dinâmica de grupos para Empresas, Escolas e Grupos comunitários**. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

WEIL, Pierre. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. Ed.Vozes, Petrópolis, 1992.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. Ed. Atlas, São Paulo, 1982.

FRITZEN, José Silvino. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal**. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1975.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social para principiantes: Estudo da Interação Humana**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1995.

Unidade Curricular	**Ética profissional e Ética aplicada**		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**40 horas**

OBJETIVOS

Traduzir e Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa respeitando a ética profissional em diferentes campos de atuação.

Conteúdo Programático

- A atuação do tradutor e intérprete de Libras em diferentes situações;
- Ética profissional;
- Código de conduta do tradutor/intérprete de Libras;
- Princípios éticos na profissão;
- Posturas e decisões na tradução e no ato interpretativo;
- Mediação linguística e cultural em interações comunicativas;
- Abordagem teórico/empírica sobre “fidelidade”;
- Campos de atuação profissional.

Bibliografia Básica

LACERDA, Cristina Broglie Feitora de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf).

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, M. Araújo de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo : Loyola, 1993.

OLIVEIRA, M. Araújo de. **Ética e sociabilidade**. São Paulo : Loyola, 1993.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética profissional**. São Paulo : Atlas, 1996.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

Unidade Curricular	**Práticas Pedagógicas Profissionais – Tradutor de**

	Libras		
Período letivo	**Módulo II**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Exercitar práticas processuais e de preparação para a tradução, desenvolvendo o mapeamento necessário a tradução da língua Portuguesa para a Libras.

Conteúdo Programático

- Aspectos processuais da Tradução da Libras (Voz);
- Técnicas de preparação para Tradução: Prognóstico, Mapeamento, Leitura e etc;
- Uso de recursos como apoio de tradução;
- Práticas Tradutórias de Textos da Língua Portuguesa para Vídeos em Libras;
- Exercícios de Tradução da Libras para a Língua Portuguesa;
- Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais;
- Estudos de expressões literárias da cultura surda.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf).

LACERDA, Cristina Broglie Feitora de. I**ntérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:**

Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting. Línguas de sinais no papel e no computador**. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2005.

Unidade Curricular	**Leitura, Interpretação e Análise de Textos**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**60 horas**

OBJETIVOS

Incrementar a utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente; aplicar a Língua Brasileira de Sinais: texto e gêneros textuais na Libras; Conhecer o léxico da Libras das áreas das ciências sociais, das ciências naturais e das ciências exatas.

Conteúdo Programático

- Língua Brasileira de Sinais - Introdução;
- Libras - léxico aplicado à área educacional;
- Utilização de Libras em situações de comunicação de texto longo;
- Libras em textos complexos;
- Significações implícitas.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial,,2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**- 2 volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUS/Imprensa oficial, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de sinais I**, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular,

2013.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros

textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo: Moderna, 1992.

Unidade Curricular	**Libras: Comunicação independente**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**60 horas**

OBJETIVOS

Estudar, discutir e produzir textos literários em Libras; Conhecer textos e gêneros textuais da Língua Brasileira de Sinais; Conhecer a Literatura Surda e as expressões linguísticas e emocionais.

Conteúdo Programático

- Produção de texto literário em Libras;
- Sentido e significado em textos literários;
- O corpo e sua expressão para Libras;
- Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente;
- Compreensão de conteúdo essencial de assuntos concretos;

- Compreensão de conteúdo essencial de assuntos abstratos;
- Discussão técnica em uma especialidade.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial,,2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**- 2 volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUS/Imprensa oficial, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de sinais I**, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, David. **Inclusão e exclusão: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos / tradução.** Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SÁNCHEZ, C. **La língua escrita: ese esquivo objeto de la pedagogia**. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interface entre pedagogia e lingüística. V. 2, Porto Alegre: Mediação, 1999.

SANTOS, Mônica P. & PAULINO, Marcos M. (org.). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2006.

Unidade Curricular	**Literatura Visual**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Explorar visualmente e espacialmente as diferentes narrativas, as narrativas surdas e a redescoberta da criação literária surda.

Conteúdo Programático

- Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias;
- Etapas do contador de estórias para crianças surdas;
- Exploração visual e espacial das diferentes narrativas;
- As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP 1980.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

SANTANA, A. P.; GERGAMO, **A. Cultura e identidades surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas**. In.: Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005

STROBEL, Karin. - **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Editora UFSC:Florianópolis, 2008.

POSSEBON, Fabrício e PEIXOTO, Janaína. **Estágio Supervisionado III**. In: ADRIANO, Nayara de Almeida e PEIXOTO, Janaína Aguiar, organizadoras. Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas. Vol. 7. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 221-254.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima, et. al. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol. 1. Brasília, 2004. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos.

Unidade Curricular	**Tradução e Interpretação Educacional**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Conhecer a representação e atuação do tradutor e intérprete de Libras em diferentes situações e sua mediação linguística e cultural em interações comunicativas, assim como sua representação pedagógica na educação de surdos.

Conteúdo Programático

- Tradução e interpretação de Libras em diferentes situações;
- Mediação linguística e cultural em interações comunicativas;
- O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula e uma postura ética;
- A representação do “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.

Bibliografia Básica:

GÓES, M. C. R. de (Org.). **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-84. 36

_____. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades** In: LODI, A. C. E. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

O’DONNELL, K. Valores Humanos no Trabalho: a parede para prática. São Paulo. Editora Gente: 2006.

Bibliografia Complementar

LACERDA, C. B. F. ; POLETTI, J. E . **O intérprete de língua brasileira de sinais no contexto da escola inclusiva.** In: Anais do X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Belo Horizonte, 2002.

LACERDA, C. B. F.; POLETTI, J. E. **A escola inclusiva para surdos: a situação singular do intérprete de língua de sinais.**. In: 27 reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2004, Caxambu. Anais da 27 reunião Anual

da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt15/t151.pdf>

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência**. Cad. CEDES, May/Aug. 2006, vol.26, no.69, p.163-184. ISSN 0101-3262.

LEITE, E. M. C. **A atuação do intérprete de libras no contexto da sala de aula inclusiva** In: Seminário Educação de Surdos: Múltiplas Faces do cotidiano Escolar, 22 a 24 de setembro de 2004. (organização) INES, Divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2004.

LEITE, E. M. C. **Os intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Mestrado do curso interdisciplinar de Linguística aplicada. Faculdade de Letras – UFRJ, 2004.

MARTINS, V. de O. **Intérprete ou professor: o papel do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva de alunos surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia em Educação Especial - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP, 2004.

MARTINS, D. A. **Trajetória de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de educação superior**. Dissertação de mestrado em Educação. Campinas: PUC – Campinas, 2009. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/1665875/2048201874/name/Dileia%2520Aparecida%2520Martins.pdf>

Unidade Curricular	**Tradução e Interpretação em Eventos**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Praticar a interpretação de Libras em interações face a face com teoria e prática de interpretação em diferentes áreas contextuais, assim como implicações e condições necessárias à interpretação simultânea em eventos.

Conteúdo Programático

- Interpretação comunitária;
- Atuação do Intérprete de Libras em interações face a face;
- Teoria e Prática de interpretação na área da saúde, turismo, informação, área jurídica e em visitação;
- Sentido e significado do léxico nesses contextos;
- Estudos das implicações e condições necessárias à interpretação simultânea em eventos.

Bibliografia Básica

METZGER, Melanie. **Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária**. Cadernos de Tradução, [S.l.], v. 2, n. 26, p. 13-61, out. 2010. ISSN 2175-7968.

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. DELTA, São Paulo, v. 19, n. spe, 2003. Available from 37 . access on 07 Dec. 2014.

ORIGUELA, D. A. **Interpretação Comunitária, Direitos Humanos e Assistência Social: proposta de política pública no contexto brasileiro**. TradTerm, São Paulo, v. 23, Setembro/2014.

Bibliografia Complementar

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2003.

QUADROS, R. M. **Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-162, 2006

ROSA, A. da S. **Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Campinas-SP: Editora Arara Azul, 2005.

ROSA, A. da S. **Tradutor ou Professor? Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo**. Revista Ponto de vista. Florianópolis , n.8, p.55 -74 , 2006.

SCHICK, B.; WILLIANS, K. BOLSTER, L. **Skill lives of educational interpreters Working in Public Schools**. In: Journal of Deaf Studies and Deaf Education. 4:2 Spring, 1999.

Unidade Curricular	**Português como L2 para surdos**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Estabelecer aquisição do conhecimento da língua portuguesa por sujeitos surdos, assim como direitos assegurados pelo Decreto 5626/2005.

Conteúdo Programático

- O processo de aquisição da língua portuguesa por sujeitos surdos;
- Direitos linguísticos assegurados pelo Decreto 5;626/2005;
- Relação entre língua de sinais e da língua portuguesa escrita;
- Estratégias e práticas de ensino de português na sala de aula inclusiva;
- A escrita dos surdos.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para estudantes surdos**. Brasília, MEC/SEESP, 2006.

SALLES, H. M. M. L., FAULSTICH, E., CARVALHO, O. L., RAMOS, A. A. L. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica.** Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP,

2004.

SALLES, H.M.L. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para prática pedagógica**. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial Brasília: MEC, SEESP, 2007.

Bibliografia Complementar

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais).** Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. 62 p.

LEITE, T. A. **O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro:Revinter, 2008.

Unidade Curricular	**Tradução e Interpretação Educacional**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Discutir processos de tradução e interpretação no meio educacional e da contextualização no meio educacional.

Conteúdo Programático

- Discussão do processo de tradução e interpretação no meio educacional;
- Questões intra e inter linguísticas e culturais no meio educacional;
- Português para estudantes surdos;
- Instrutor surdo.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para estudantes surdos**. Brasília, MEC/SEESP, 2006.

SALLES, H. M. M. L., FAULSTICH, E., CARVALHO, O. L., RAMOS, A. A. L. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica.** Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SALLES, H.M.L. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para prática pedagógica**. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial Brasília: MEC, SEESP, 2007.

Bibliografia Complementar

SANTOS, L. F. dos. **O instrutor surdo em uma escola inclusiva bilíngue: sua atuação junto aos alunos surdos no espaço da Oficina de Língua Brasileira de Sinais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.

SANTOS, S.A. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. 2006. p. 198. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SANTIAGO, V. de A. **A Atuação de intérpretes de língua de sinais na pós-graduação lato sensu: estratégias adotadas no processo dialógico**. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

RIJO, M. G. Q. **A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas de passo**

fundo. 2009. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva) – Instituto Federal do Mato Grosso. Cuiabá, 2009.

RÓNAI, P. **Escola de tradutores**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

Unidade Curricular	**Interpretação Mediada por Tecnologias**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Utilizar recursos tecnológicos para produção de significados, sobrepor canais na interpretação simultânea de textos multisemióticos e tecnologias assistivas para surdos.

Conteúdo Programático

- Noções da produção de significados em textos multisemióticos;
- Recursos tecnológicos: opções e efeitos;
- Sobreposição de canais na interpretação simultânea de textos multisemióticos;
- Uso da imagem e direitos autorais da coautoria na web e TV;
- Tecnologias assistivas para surdos.

Bibliografia Básica

VIEIRA, Josênia Antunes et all. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BURGOS, Maria Del Pilar Lara. **Técnicas de Interpretación de Lengua de Signos**. Barcelona CNSE 2º ed. 2004.

MERTZANI, M. **Reflexões sobre a língua de sinais e a cultura surda em ambientes de comunicação mediada por computador (CMC): explorações e considerações iniciais**. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2008, p. 367-380.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. A. **Educação Temática Digital**. Rev. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006.

HONORA, M; FRIZANCO, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

ALBRES, N. A.; VILHALVA, S. **LÍNGUA DE SINAIS: Processo De Aprendizagem Como Segunda Língua**. Rio de Janeiro, entre 2000 e 2010.

Unidade Curricular	**Práticas Pedagógicas Profissionais - Oficinas Integrativas**		
Período letivo	**Módulo III**	**Carga Horária**	**50 horas**

OBJETIVOS

Produzir projeto de prática em Libras articulando os conhecimentos constituídos nas unidades curriculares estudados no sentido de evidenciar a produção de conhecimento inerente aos objetivos do curso.

Conteúdo Programático

- Pressupostos técnicos de libras;
- Pressupostos teóricos de libras
- Pressupostos práticos de libras;
- Função do guia intérprete;
- Função do tradutor de libras e tradutor e intérprete simultâneo de libras.

Bibliografia Básica

FELIPE, Tânia. **Libras em Contexto**. 8ª Ed. MEC, Brasília, 2007.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004.

PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne Rossi. **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo (org.). **Língua Brasileira de Sinais: Libras.** Montes Claros: Unimontes, 2012**.**

ROSA, Andréa S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção Cultura e Diversidade.** Editora Arara Azul, 2005. 206 p. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf

Bibliografia Complementar

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS**.São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2.** São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto. Curso Básico.** Brasília:

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N. **Curso de Língua de Sinais, vol. 2**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

Planaltina, DF, de de 2022

Paulo César Ramos Araújo

Diretor

Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina